

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

MARACUJÁ DO MATO: Alternativa Agroindustrial para o Semi-Árido

Foto: Francisco P. de Araújo

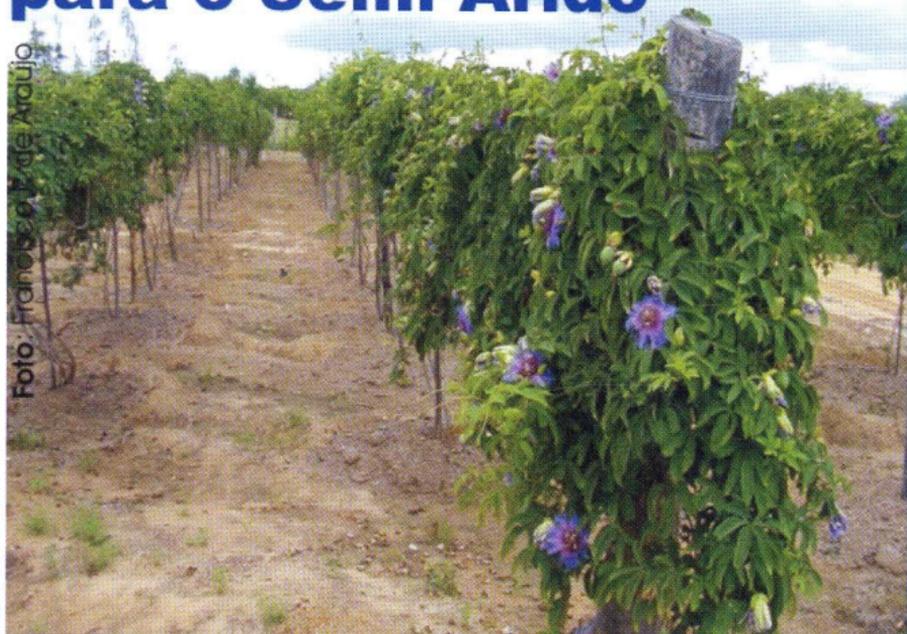
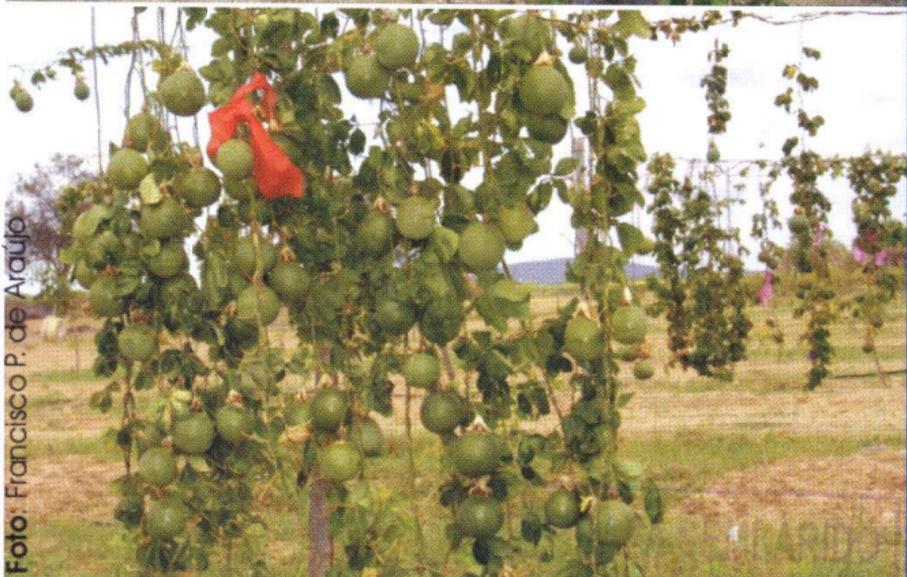


Foto: Francisco P. de Araújo



BIBLIOTECA

Embrapa

Semi-Árido

A importância do Maracujá-do-mato (*Passiflora cincinnata* Mast.)

O Nordeste possui uma grande variedade de plantas frutíferas, de sabores exóticos, de grande apelo entre as principais tendências atuais de consumo de produtos naturais. Considerando que o maracujá-do-mato se enquadra dentro desta tendência, tornando-se uma importante alternativa de cultivo sustentável para o agricultor familiar. Esta fruta apresenta potencial de valorização no mercado e, de forma particular, para industrialização em pequenas fábricas caseiras, por se constituir num produto diferenciado, de sabor bastante característico em relação ao maracujá amarelo. A vantagem do cultivo do maracujá-do-mato é sua natureza perene e sua resistência à seca, pois se desenvolve nos mais diversos solos da região semi-árida, em condições absolutas de sequeiro. Seus frutos, isentos de agrotóxicos e de sabor exótico, já são comercializados nas pequenas feiras livres em vários municípios do Semi-Árido, onde a espécie ocorre. O produto processado na forma de geléia já começa a ser exportado para Alemanha e Itália, sendo também consumido na merenda escolar dos municípios de Uauá, Curaçá e Canudos, na Bahia.

Atualmente, esta espécie vem sendo explorada apenas para subsistência e de forma extrativista. A integração da fruticultura às atividades de pequenas indústrias de beneficiamento e processamento dos frutos em doces, geléias, mousse e sucos, sinaliza um mercado promissor para esse tipo de fruteira.

Como preparar as mudas?

O maracujazeiro pode ser propagado de forma sexuada, por meio de sementes, e assexuada, pela utilização da estaquia, enxertia e cultura de tecidos *in vitro*. Entretanto, os pomares são estabelecidos por mudas provenientes de sementes pela facilidade do processo e simplicidade da infra-estrutura necessária. Contudo, alguns acessos de maracujá têm apresentado sérios problemas de dormência, o que torna desejável o uso da propagação assexuada. Para obtenção das sementes, utiliza-se a polinização controlada com polinização cruzada. Este tipo de polinização em maracujá é bastante simples e fundamental para a seleção de plantas fornecedoras de sementes. A proteção das flores dos progenitores masculino e feminino com sacos de papel é procedimento necessário para a realização da polinização cruzada visando a obtenção de plantas matrizes para formação das mudas. As sementes devem ser lavadas em água corrente para retirada da mucilagem e colocadas em jornal para secar à sombra. Antes da semeadura, as sementes devem permanecer por seis horas em água (embebição) para acelerar a germinação. A semeadura deve ser realizada em sacos de polietileno preto (10cm x 25cm). A germinação ocorre aos 15 dias após a semeadura e as mudas estão aptas para o transplântio 65 dias após a germinação. (Fig. 1). A multiplicação "in vitro", por estacas e enxertia de outras espécies sobre o porta-enxerto do maracujá-do-mato são práticas que vêm sendo avaliadas (Fig. 2, 3, e 4).

Foto: Francisco P. de Araújo



Fig. 1. Mudras de sementes de maracujá-do-mato.

Foto: Francisco P. de Araújo



2

Foto: Francisco P. de Araújo



3

Foto: Francisco P. de Araújo



4

Fig. 2, 3, 4. Multiplicação *in vitro*, por estacas e enxertia em maracujá-do-mato.

Onde, como e quando plantar maracujá-do-mato?

O maracujá-do-mato pode ser plantado praticamente em toda a região semi-árida do Nordeste brasileiro. A planta se desenvolve e produz bem neste ambiente e nos mais variados tipos de solos da região.

Recomenda-se que o plantio seja feito em curvas de nível, no sistema de espaldeira em sulcos e camalhões. Esta prática facilita uma maior conservação do solo e armazenamento de água. O plantio deve ser feito no início da estação chuvosa de cada região. Para melhor aproveitamento do terreno, deve-se plantar culturas anuais entre as linhas do maracujá, tais como: feijão de corda, guandu e sorgo, entre outras. As covas devem ser espaçadas de 3m X 4m, com dimensões de 40cm de comprimento, 40cm de largura e 40cm de profundidade.

Recomenda-se, sempre que possível, usar 100 gramas de superfosfato simples, 60 gramas de cloreto de potássio e 10 litros de esterco de curral curtido por cova.

Polinização: A espécie é auto-incompatível, dependendo do serviço de polinização das abelhas nativas de grande porte, conhecidas popularmente por mamangavas (Fig. 5).



Fig. 5. Polinização realizada por mamangava.

As mamangavas constroem seus ninhos em troncos e galhos de árvores mortas, principalmente d umburana de cambão.

Colheita e rendimento

O início da colheita ocorre a partir dos 180 dias do transplântio. Os estudos conduzidos até o momento revelaram que a produtividade do maracujá-do-mato pode chegar a 9 t/ha.

Considerações finais

A tolerância à seca, o potencial produtivo, a perenidade e a valorização no mercado com frutos isentos de agrotóxicos e de sabor exótico e, ainda, de forma particular para industrialização em pequenas fábricas caseiras, fazem do maracujá-do-mato uma importante alternativa de cultivo sustentável para o agricultor familiar em condições absolutas de sequeiro.

CONTATOS:

Francisco Pinheiro de Araújo - Embrapa Semi-Árido.

Lucia Helena Piedade Kill - Embrapa Semi-Árido.

Katia Maria Medeiros de Siqueira - UNEB, CEFET Petrolina-PE.

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido

BR 428, km 152, Zona Rural - C. P. 23, CEP 56302-970, Petrolina - PE

Fone (87) 3862-1711 - Fax (87) 3862-1744

E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - <http://www.cpatsa.embrapa.br>



Tiragem: 2000 exemplares
Petrolina-PE, julho/2006